

Vol 6 Issue 8 May 2017

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Manichander Thammishetty
Ph.d Research Scholar, Faculty of Education IASE, Osmania University, Hyderabad.

Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....



REVIEW OF RESEARCH



A CULTURA CORPORAL E O CORPO DOS BANANEIROS DA FEIRA DA MANAUS MODERNA EM MANAUS-AM, BRASIL (The body culture and the body body of the Manaus modern fair in Manaus-AM, Brazil)

Soraya Lima

Doutoranda do Programa de Pós Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia-PPGSCA/
Universidade Federal do Amazonas-UFAM.

Manaus, Am, BR .Participante do Grupo de estudos de Educação Física com pesquisas nas linhas:
Corporeidade, Gênero e Interação Social, Corpo e Cultura da Amazônia.

ABSTRACT:

The present study is part of the research we have developed since 2013 and refers to the body culture of banana loaders at a fair in Manaus, Am.Br. As part of the research, we analyze the influence that the body movement of these workers exerts on the body in relation to its work and the socio-cultural aspects that contributed to the construction of the body in the social and economic system. The rationale is to think about the body and the movements that the banana loaders perform daily at their workplace. We organize the arguments from the main authors of this work, subjects chosen here, to know how they appropriate their bodies during the performance of their movements. The methodological procedures were the direct observation of the activities of these workers the photographic records and in the field notebook. The results of the analysis show that the body of these subjects is used as a tool of their work to pick up, play, organize and carry bananas, often going beyond physical limits. This process announces that even being a routine work, it becomes creative and interesting, since repetitive movements demonstrate that the body has dexterity, speed and good performance in the sequences of actions. However, it can not be forgotten that in addition to daily fatigue, repetitive body movements can cause physical and

psychological problems, impairing their physical.

KEY-WORDS: *Body Culture. Body. Movements. Bananas chargers. Bakers and Butchers.*

RESUMO

O presente estudo faz parte da pesquisa que desenvolvemos desde de 2013 e refere-se à cultura corporal dos carregadores de bananas de uma feira em Manaus, Am.Br. Como parte da pesquisa, analisamos a influência que o movimento corporal desses

trabalhadores exerce sobre o corpo em relação ao seu labor e aos aspectos socioculturais que contribuíram para a construção do corpo no sistema social e econômico. A justificativa consiste em fazermos uma reflexão sobre o corpo e sobre os movimentos que os carregadores de bananas realizam diariamente em seu local de trabalho. Organizamos as argumentações a partir dos principais autores deste trabalho, sujeitos aqui eleitos, para saber como eles se apropriam dos seus corpos



durante a realização dos seus movimentos. Os procedimentos metodológicos foram a observação direta das atividades destes trabalhadores os registros fotográficos e no caderno de campo. Os resultados da análise mostram que o corpo destes sujeitos é usado como ferramenta de seu trabalho para pegar, jogar, organizar e carregar as bananas, indo muitas vezes além dos limites físicos. Esse processo anuncia que mesmo sendo um trabalho rotineiro, torna-se criativo e interessante, já que os movimentos repetitivos demonstram que o corpo possui destreza, rapidez e bom desempenho nas sequencias das ações. Entretanto, não se pode esquecer que além do cansaço diário, os movimentos corporais repetitivos poderão ocasionar problemas de ordem física e psicológica, prejudicando suas funções e capacidades físicas.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Corporal. Corpo. Movimentos. Carregadores de Bananas.

INTRODUÇÃO:

As discussões sobre o corpo e a cultura corporal ao longo dos tempos têm sido articuladas com as transformações pelas quais passam o conceito de corpo e seu significado revelando que as experiências do homem no decorrer da vida modificam hábitos, maneiras e costumes nas diferentes regiões e épocas, em sua maioria, impressas nos valores culturais.

Desse modo, pode-se dizer que a cultura influencia a transformação do corpo nos aspectos biológicos, psicológicos, estéticos, éticos e conceituais, relacionando-o ao contexto sociocultural, uma vez que os movimentos corporais [...] são atos são mais ou menos habituais e mais ou menos antigos na vida do indivíduo e na história da sociedade (MAUSS, 1934, pág.420).

Posto isto, compreendemos que a cultura influencia a transformação do corpo, quando Mauss ressalta que os movimentos corporais estão relacionados com o lado fisiológico e social e também o individual e grupal. Nesse sentido, a tese do pensador estabelece a relação do indivíduo com o eu e o mundo, quando cuidou de tratar da articulação com o corpo, afirmando que o mesmo é carregado de expressão concreta, mediada pela linguagem caracterizada nos gestos, movimentos e atitudes.

Para Santos (1990) não existe um suposto corpo natural que não tenha sido atingido pela cultura, pois que não se pode esquecer a natureza necessariamente social de uso do corpo; ao contrário, conceber o corpo como meramente biológico é pensá-lo como natural, ou seja, é entender a natureza do homem como anterior ou pré-requisito da cultura.

E se no atual estágio de desenvolvimento do homem ocorre a apropriação de comportamentos e atitudes através do processo cultural que foi transformando o seu componente biológico, torna-se lugar comum afirmar que o corpo adapta-se à maneira de sentir, pensar e agir conforme os costumes pré-concebidos por uma determinada sociedade; além do mais, revela que a cultura corporal estabelece mudanças tanto nos aspectos físicos, quanto no seu aspecto mental.

Para além do exposto, enquanto portador de singularidades, o corpo marca a presença no mundo e a maneira como as interações se estabelecem com o outro e com o mundo, claramente influenciada pela cultura.

Entretanto, não podemos desconsiderar que vivemos sob um sistema capitalista e que no campo das relações do trabalho, o corpo passa a ser a própria e expressão do sistema, pois foi a partir do advento da revolução industrial, que presenciamos uma forte ruptura (forçada) nesta unidade: os homens e sua força de trabalho passaram a ser tratados como máquinas, tendo seus movimentos controlados e calculados por outras máquinas, devido à necessidade de produtividade e geração de lucro.

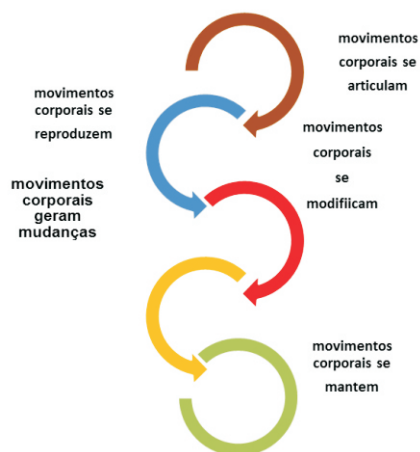
Logo, quando observamos o tratamento que se dá ao corpo (dos paradigmas em relação à disciplina corporal), a partir das relações (de trabalho, principalmente) estabelecidas pela industrialização (século XIX e XX), "naturaliza-se" algumas ideias como "naturais", que marcam o corpo inclusive quando o homem é visto como elemento gerador do sistema, em busca da produção da riqueza.

Sem perder de vista o que expomos até aqui, consideramos que nossa investigação acena para a importância da apropriação e conhecimento do corpo através das diferentes expressões da cultura corporal de movimento, que segundo Ponty(1995) descartam a ideia determinista e universal. Para o filósofo do corpo, só é possível apreender o ser pelo seu comportamento. (MERLEAU-PONTY,1995).

Assim, quando o observamos os movimentos dos corpos desses trabalhadores, percebemos que o tipo do trabalho que desenvolvem, destacam o comportamento corporal: de acordo com a exigência corporal, seus movimentos ora são mais rápidos, mais lentos e até mais repetitivos, alterando dessa forma, a exigência física durante os movimentos.

Soares (2011) destaca que o indivíduo, enquanto ser, se constrói socialmente dentro de um espaço-tempo. E que de acordo com as suas práticas corporais vivenciadas, estabelece uma relação de pertencimento coletivo. Nesse sentido, buscamos representar a afirmação quando fizemos a pesquisa tendo como fenômeno, as práticas corporais dos bananeiros, conforme figura abaixo:

Figura 1 - Práticas corporais dos carregadores de bananas



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Mediante o exposto, pensar o corpo torna-se tarefa um tanto complexa, dadas as diversas dimensões que podem ser exploradas: é o arcabouço físico do ser humano, marca sua existência material além de compreender as formas de se relacionar, de interagir, de refletir.

E em que pese os aspectos da cultura corporal, tanto as dimensões corporais quanto as sociais, na lógica do capitalismo, favorecem a forma de ver e sentir o mundo; elas mostram que o lugar do corpo e dos movimentos corporais dessa lógica são representados nos movimentos corporais tanto individual como coletivo, reprodutores desse sistema, conforme as representações da figura 1.

Nesse aspecto, pode-se dizer que o estágio atual de desenvolvimento do homem ocorreu devido à apropriação de comportamentos e atitudes através do processo cultural que, inclusive, foram transformando o seu componente biológico.

Assim é que a cultura corporal estabelece mudanças tanto nos aspectos físicos, quanto no aspecto mental do homem, por este ter de se adaptar à maneira de sentir, pensar e agir, pois conforme os costumes pré-determinados por uma sociedade é perceptível que não há como desvincular o homem da cultura: o que o diferencia de outros animais, principalmente, é a sua capacidade de produzir cultura.

Para tanto, de que maneira que os corpos se constroem e se reconstroem e expressam as articulações entre cultura e natureza? Diante da hipótese, é nossa intenção dizer que as sociedades buscam uma noção ou compreensão da corporeidade, pois apesar da grande relatividade cultural da espécie, as culturas humanas partilham de uma mesma situação dual: o eu individual e o eu coletivo.

Torna-se então impossível compreender outros universos socioculturais através de noções apenas particulares como a de "indivíduo", típico de nossa cultura. E quando retomamos as questões referentes ao avanço do capitalismo, é justamente isso que ocorre: uma ruptura forçada nesta unidade, pois os homens e sua força de trabalho são tratados como máquinas, tendo seus movimentos totalmente controlados e calculados

por outras máquinas e pela necessidade de produtividade e geração de lucros para o patrão.

Nesse sentido, ao tratarmos da cultura corporal, intencionamos demonstrar a amplitude do tema, posto que o homem incorpore a cultura corporal dispendo a intencionalidade do conceito produzido pela consciência corporal onde temas ou formas de atividades corporais são aplicados.

Em face disso, é que as práticas corporais dos bananeiros da Feira da Banana da Manaus Moderna no centro de Manaus possibilitam uma espécie de teia cultural, demonstrando que o lugar do corpo e dos movimentos corporais dessa lógica é representado nos movimentos corporais tanto individual como coletivo, "[...] e nesse sistema, o esquema corporal é finalmente uma maneira de exprimir que meu corpo está no mundo (PONTY, 2011 págs.146-147). Portanto, quando consideramos o corpo em movimento,

vê-se melhor como ele habita o espaço (e também o tempo), porque o movimento não se contenta em submeter-se ao espaço e ao tempo, ele os assume ativamente, retoma-os em sua significação original, que se esvai na banalidade das situações adquiridas. (PONTY, 2011 págs.149).

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma recolha etnográfica e para a coleta dos dados utilizaram-se como procedimentos metodológicos, os registros escritos e fotográficos, a observação direta a fim de enriquecer o entendimento acerca dos carregadores da feira da banana na Manaus Moderna, em Manaus- Amazonas- Brasil.

Durante as observações da rotina de trabalho dos carregadores de bananas, obtivemos informações importantes que destacaram aspectos da vida partir do momento que os sujeitos chegam à feira. Ao considerarmos que a busca de práticas que reinventem esses saberes sobre o corpo é relevante, pensamos que este estudo se faz significativo, pois a cultura corporal aponta que o homem é incorporado por ela, produzido pela consciência corporal, pois temas ou formas de atividades corporais são aplicados.

O caminho metodológico inicialmente contextualizou o cenário onde a feira da banana e o Mercado Coronel Jorge Teixeira se localiza, no centro da Cidade de Manaus, AM, na Avenida Manaus Moderna. Portanto, faz-se necessário falar um pouco de nossa cidade, a fim de possibilitar maior aproximação de nossa temática.

De acordo com o último censo 2010 do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a Cidade de Manaus, Am, BR, tem uma população de 1.802.014 hab. sendo considerada uma grande capital amazônica. Atualmente a cidade de Manaus é apontada como uma metrópole da região norte do país.

Geograficamente, o ambiente da cidade foi entrecortado por inúmeros igarapés ; as casas eram do tipo palafitas ,que se estendiam ao longo dos rios, nas encostas e até mesmo dentro deles, tornando a paisagem da cidade bastante peculiar; além do mais, essas localidades não possuíam saneamento básico adequado e os esgotos corriam a céu aberto.

Com o passar dos tempos e o advento das mudanças contemporâneas, trouxeram mudanças e atualmente os igarapés foram aterrados, assumindo em seu lugar moradias de um Projeto denominado Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus (PROSAMIM).

Economicamente, a cidade atravessou por fases diferentes da economia, iniciados no ciclo da borracha; em seguida, pelo período da agricultura; finalmente chegou ao período industrial, denominado de Pólo Industrial de Manaus (PIM). Criado desde a década de 70, com a efetivação da Zona Franca de Manaus, o pólo industrial abriga desde de então fábricas que ali se instalaram.

Entretanto, a cidade de Manaus ainda carrega as marcas do período da borracha, tanto é que no centro da cidade, prédios monumentais, como o Teatro Amazonas, o Palácio Rio Negro, o Prédio da Alfândega, o Porto Flutuante e o Mercado Municipal Adolpho Lisboa (última reforma em 2014) caracterizam a forte presença da segunda metade do século XIX, revelando que a cidade vivenciou um tempo de opulência econômica.

Apesar de riqueza dos períodos anteriores da cidade, atualmente os processos econômicos são caracterizados por variados tipos de comércio; dentre eles, encontramos as feiras, importantes na vida urbana e no desenvolvimento regional; a presença da comercialização e de trocas inter-regionais, é principal característica desses espaços, que no caso da nossa pesquisa foi realizada na Feira da Manaus Moderna.

A PESQUISA:

A área da feira da Manaus Moderna é constituída tradicionalmente por um comércio de gêneros alimentícios. É no meio desse setor de serviços que se concentram considerável quantidade de carregadores de banana, sujeitos esses abordados em nossa pesquisa; eles estabelecem ali diversas relações, resistindo às imposições que as condições de vida lhes obrigam, ou adaptando-se a elas.

Localizada nas proximidades da Manaus Moderna, de acordo com os relatos de alguns comerciantes, a Feira da Banana surgiu porque o Mercado Municipal Adolpho Lisboa ficou pequeno, para a comercialização dos produtos advindos do interior do Estado e então alguns comerciantes resolveram montar uma pequena feira no lugar.

A partir da década de 70, a feira da Manaus Moderna é idealizada, no entanto só em 1994 é inaugurada e recebe o nome de Feira Municipal Col. Jorge Teixeira. Popularmente conhecida como “Feira da Manaus Moderna”, esse espaço é constituído por uma grande área coberta, comportando uma diversidade na oferta de produtos.

Pode-se encontrar por lá: atacadistas de tomates, laranjas, cebolas e batatas portuguesas; varejistas de laranjas, tucumãs, pupunhas, mamão, melancia, gomas, tapiocas, queijos, polpas de frutas, etc.. Há também a venda de alimentos como as sopas, e o tradicional peixe, vendido frito ou cozido, oriundos dos rios de água doce da região Amazônica.

Observamos também que foram construídas bancadas para evitar que as frutas fiquem expostas no chão, melhorando o visual da feira. E mesmo com presença das bancadas e expositores, alguns comerciantes possuem câmaras frigoríficas comercializando frutas, legumes e verduras.

É importante salientar que as observações e os registros fotográficos foram realizados no local de trabalho, destacando que as atividades daquela feira iniciam a partir das 03 ou 04 horas da manhã; além do mais observamos que o trabalho desses sujeitos é independente: a quantidade de trabalho vai depender da oferta e da procura de bananas, das condições climáticas e do período do ano, e também da necessidade dos donos das bancadas que vendem as bananas, de “contratar” os carregadores, tanto para esvaziar os caminhões que chegam carregados de bananas, bem como transportá-las em seus corpos para outras partes da feira.

Ainda sobre a organização espacial da Feira da Banana, observamos que foram construídas bancadas para evitar que os gêneros ficassem expostos no chão, melhorando seu visual. Entretanto, encontramos muitos problemas, devido possivelmente à falta de conscientização dos feirantes e de alguns consumidores, pois todos os restos são jogados em qualquer lugar, dificultando a passagem dos pedestres com os lixos e entulhos, que no período das cheias dos rios e das chuvas, entopem os bueiros, exalando um cheiro desagradável, que se misturam com o vai e vem de pessoas.

É em meio a esse cenário que encontramos o desenvolvimento de alguns trabalhos que além de fazer parte da cultura participam ativamente do seu desenvolvimento econômico. Nesse sentido, afirmamos que esse é um trabalho representativo da cultura corporal da cidade, retratados por meio das atividades realizadas pelos bananeiros da Feira da Manaus Moderna, no centro de Manaus, como veremos a seguir.

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOS BANANEIROS:

Um grande caminhão carregado de bananas encosta na lateral da rua da feira sobre a qual vão descarregar os produtos. Em cima do caminhão ficam 02 homens: um para entregar uma a uma as pencas de bananas para o outro que “atira” com destreza e rapidez para 02 ou 03 homens que ficam no solo: um deles pega os cachos das bananas e vai imediatamente organizando-as; em seguida, outros homens carregam a mercadoria nos braços ou nas costas, ou seja, utilizando seu próprio corpo. Ao final os cachos/pencas das bananas são organizados nas bancadas que ficam no chão, conforme a sequência das imagens abaixo:

Imagens sobre a organização do trabalho dos bananeiros**Imagens 1 e 2. Fonte. Acervo da pesquisa 2016.****Imagens 3 e 4- Fonte. Acervo da pesquisa 2016.****Imagens 5 e 6. Fonte. Acervo da pesquisa 2016.**

Conforme a sequência da lida do trabalho dos sujeitos observados, percebe-se que esses trabalhadores vivenciam em suas próprias experiências, a organização social de seu grupo de trabalho. Para pegar, selecionar, “jogar”, carregar e levar as bananas até o chão e organizá-las, eles usam o corpo, as mãos e os braços, que se alongam para descarregar as bananas; em seguida curvam os ombros para colocá-las nas bancados, ficando as costas curvadas e a cabeça inclinada à frente.

Eles devem repetir esses movimentos até o término de descarrego das bananas, forçando além do limite do corpo, o limite também da força muscular necessitando, portanto de muito equilíbrio e resistência física.

Quanto à apresentação dos bananeiros, o corpo deles em geral possui as seguintes características: pequena e média estatura, ombros largos ou moderadamente largos, braços musculosos, jovens e adultos com idades entre 16 a 45 anos; percebe-se também a presença de senhores com mais de 50 anos transportando as bananas. Em relação as suas vestimentas, eles não são uniformizados e nem fardados. Os homens vestem-se só com short e sandálias, e alguns os retiram para trabalhar e outros não.

Observamos também que não há horário escolhido para esse trabalho, pois depende da hora que o caminhão chega para a descarga das bananas, ou seja, esses trabalhadores ficam a espera do serviço, pois a feira

da banana funciona em horário integral e possivelmente eles não tem hora para terminar, mesmo sendo a dinâmica do trabalho muito rápida.

DISCUSSÃO:

É importante salientarmos que a apropriação e o conhecimento do corpo através das diferentes expressões da cultura corporal do movimento, revelam que o corpo desses trabalhadores sofre consequências em função do tipo de trabalho; nesse caso mais rápido, repetitivo, alterando assim a exigência física dos movimentos corporais dos mesmos, comprometendo a saúde física que causam danos à coluna e as articulações, que possivelmente serão causadores de doenças relacionadas aos esforços repetitivos.

Embora tivéssemos feito tentativas para conversar com esses os trabalhadores no momento que desenvolviam suas atividades, não foi possível, devido o tempo e hora para terminar sua atividade. Essa observação nos remete ao dilema imposto pelo mercado de trabalho no sistema capitalista: devolver os resultados de modo positivo dentro de uma lógica impregnada da noção de tempo e trabalho retratados nos sécs. XIX e XX.

Assim, pudemos observar que o advento do capitalismo (do taylorismo e fordismo) estão presentes nos século em questão, onde o homem e a máquina passaram a ser tratados como iguais, por imposições de uma disciplina social, onde não há tempo nem espaço para se tratar de coisas que não venham a dar lucro.

As observações também apontam que o corpo bem como a linguagem corporal dos sujeitos pesquisados- bananeiros- caracterizam as configurações ideológicas do homem moderno, herança que vem se construindo a partir de pensamento que se propõe ser universalista, já que não conseguem ultrapassar certos limites, impostos pela sua própria condição de herdeiros do modelo capitalista.

Tanto é que em durante a pesquisa, ficou evidenciado que o advento do capitalismo (do taylorismo e fordismo) ainda está presente nos século em questão, onde o homem e a máquina passaram a ser tratados como iguais, por imposições de uma disciplina social, onde não há tempo nem espaço para se tratar de coisas que não venham a dar lucro.

Partindo desse pressuposto, podemos dizer que o corpo dos sujeitos pesquisados é uma espécie de ferramenta, carregada de elementos que trazem como referência o sistema de vida proporcionado pela visão industrial: a sequência de movimentos repetitivos, o esforço de trabalhar em conformidade com o fator tempo, caracterizando-se como um sistema de repetição mecânica, contínua e cronometrada representado a linguagem corporal do trabalho que desenvolvem.

Ademais, no momento que os sujeitos carregam, transportam as pencas das bananas em seus corpos, há muito mais do que adestramento, agilidade e o vigor físico: a cooperação também formula valores para o grupo de trabalhadores, estabelecendo que quando o ser humano se expressa das mais diversas maneiras, comunica-se através de ações, de posturas e atitudes, por meio de movimentos, gestos, tornando os movimentos corporais uma espécie de linguagem declamada pelo corpo.

Para, além disso, demonstram os conhecimentos das práticas corporais adquiridos de várias gerações e passam a serem ressignificados a seu valor cultural. E nessa rede imbricada de elementos que constituem as atividades humanas, o corpo é vetor de sociabilidade, ou seja, “[...] a mediação da corporeidade [...] desenvolvem a cada instante e que lhe permite ver, ouvir, saborear, sentir, tocar e, assim, colocar significações precisas no mundo que o cerca”. Lê Breton (2006, p.7). E o que isso quer dizer? Certamente, o autor enfatiza que as atividades perceptivas são essenciais no cotidiano social.

Ora, se os trabalhadores aprenderam a lidar com o objeto de sua produção, cujos conhecimentos são adquiridos com seus pares, compreendemos que como toda atividade humana, o corpo é o meio condutor do trabalho manual, que carrega ora uma gama de conhecimento que apresentam medos e angústias, ou que nutrem e inspiram diversos movimentos sociais como elementos resultantes a ampliar as reformas, visando o desenvolvimento das relações dos trabalhadores.

Portanto, o que queremos dizer é que as atividades desenvolvidas pelos bananeiros articuladas com os movimentos corporais, revelam como o corpo torna-se um instrumento fundamental para a comunicação: tornar-se moldado para executar e reproduzir determinadas regras que regem as práticas e as ordens de

interações tanto econômicas como as sociais, sobretudo quando as condições econômicas e sociais impostas pelo sistema impõem dificuldades para que os sujeitos se estabeleçam no mercado de trabalho formal (com carteira assinada, com todos os direitos defendidos por lei),

Essas e outras imposições se estabelecem na vida profissional dos sujeitos, pois alguns daqueles homens foram “levados” à decisão de trabalhar na feira; assim foi possível perceber que variadas situações nas quais aqueles homens optaram por esse tipo de atividade, (seja pela necessidade de ganhar um dinheiro a mais ou ainda para garantir o sustento da família), deixa claro que este último motivo é também o mais significativo, pois o trabalho assume o modo de produção capitalista, mostrando como essa concepção se explicita na organização das atividades desses sujeitos, destacadamente pela influência do pensamento economicista e de produção.

CONCLUSÃO:

Os movimentos dos bananeiros da feira da banana por meio das suas práticas corporais demonstraram que no local que trabalham, o espaço urbano é instituído a partir das referências dos próprios trabalhadores, sendo, portanto perceptível a existência de uma relação e uma interação entre o fazer dos trabalhadores e o fazer do próprio sistema, constituindo a nosso ver uma espécie de passaporte que possibilita adentrar o outro lado de um processo complexo e mais denso do viver urbano de nossa cidade e que são retratados por meio da corporeidade dos sujeitos observados.

Percebemos também que as atividades desenvolvidas pelos bananeiros revelam a associação com os movimentos corporais deixando claro que o ser humano é corpo e que suas ações são permeadas pela linguagem corporal; em face disso, no momento que desenvolvem seu trabalho utilizando as mãos e os braços além dos movimentos musculares há o estabelecimento de nossa presença no mundo, pois demonstra a maneira como as relações e interações que estabelecemos com o outro e com os objetos. ao mesmo tempo nos rodeiam e orientam nossa atuação na sociedade.

Assim, é que ao lidar com seus corpos, os movimentos corporais dos carregadores de bananas da feira da banana em Manaus, Am, BR, se expressam a partir da sequência de suas ações, de gestos, de sincronias musculares que se sucedem na busca de uma finalidade precisa, como o objetivo final de organizarem as pencas da fruta nas bancas de venda.

Assim é que, ao lidar com seus corpos como ferramenta, os trabalhadores, mesmo realizando movimentos repetitivos, acenam que o corpo é o instrumento primeiro e o mais natural do homem, modelado conforme os hábitos culturais, econômicos e sociais. No entanto, não podemos esquecer que os movimentos repetitivos e o esforço além dos limites daqueles trabalhadores, poderão apresentar também problemas de ordem física e psicológica.

Portanto, mesmo que os sujeitos pesquisados expressem a linguagem corporal com alegria, tristeza, angústia, enfim, com sentimentos que se afluam, por mais que não aceitemos ou não consigamos entender o seu real significado, possivelmente aos olhos de alguns, não tenha sentido humano.

REFERÊNCIAS:

1. IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/temas.php?codmun=130260&idtema=87> <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=130260> Acesso em 17 jul. 2013.
2. MAUSS, Marcel, Introdução à obra de Marcel Mauss. In: Marcel Mauss. Sociologia e Antropologia, 1934.
3. MERLEAU-PONTY, Maurice. La Nature: notes, cours au Collège de France. Paris: Seuil, 1995.
4. MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. 4ª. edição- São Paulo. Editora WMF. Martins Fontes, 2011.
5. SOARES, Artemis. A noção da pessoa e a importância da corporeidade. In: O corpo nas sociedades indígenas amazônicas. Tese de doutorado. Universidade do Porto, 2011.

2Igarapés existem principalmente na Bacia amazônica, e são conhecidos por só darem passagem a embarcações pequenas, pois possuem pouca profundidade, águas normalmente escuras e costumam ficar escondidos no interior de matas. Fonte: Disponível em < <http://www.significados.com.br/igarape/>

3Na Manaus antiga, parte da população morava em casas construídas sobre a água, sustentadas por um conjunto de estacas, uma espécie de madeira comprida.

4Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus (PROSAMIM) foi concebido em 2003, quando iniciou também um trabalho de formação da gestão compartilhada com comunidades que seriam atendidas posteriormente. Fonte: Disponível em:< <http://prosamim.am.gov.br/o-prosamim/historico-do-prosamim/>>

5Frutas regionais da região Norte do Amazonas, BR.

6São produtos comestíveis feito a partir de um tubérculo conhecido como mandioca, uma planta de raiz própria da região norte, utilizada na alimentação da população da região Norte.

7“Tambqui, tucunaré, pirarucu, sardinha, pacu, jaraqui” dentre outras espécies, são peixes de água doce e marcam a culinária da região amazônica.



SORAYA LIMA, é Graduada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia e Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Possui Mestrado e cursa atualmente o Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA, UFAM. Atua como professora da SEMED – Manaus, e pedagoga na SEDUC/AM, atuando como Assessora Técnica.

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra
Contact-9595359435
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com
Website : www.ror.isrj.org